

Telúricos

TELÚRICOS (PT)

Manuel Aja Espil

*Encontrei um viajante vindo de uma antiga terra
Que me disse: Duas imensas e destroncadas pernas de pedra
Erguem-se no deserto... Perto delas, sobre a areia
Meio enterrado, jaz um rosto despedaçado, cuja carranca
Com lábio enrugado e sorriso de frio comando
Dizem que seu escultor soube ler bem as suas paixões
Que ainda sobrevivem, estampadas nessas coisas inertes,
A mão que os escarneceu e o coração que os alimentou
E no pedestal aparecem estas palavras:
"O meu nome é Ozymandias, rei dos reis:
Contemplai as minhas obras, ó poderosos, e desesperai-vos!"
Nada mais resta: em redor a decadência
Daquele destroço colossal, sem limite e vazio
As areias solitárias e planas se espalham para longe.*

Ozymandias, PERCY BYSSHE SHELLEY, 1817

As palavras de Shelley em *Ozymandias* recordam-nos a inevitável decadência da ambição humana e o poder do tempo e da natureza sobre as nossas criações. Esta interação entre a natureza e o esforço humano é o tema central de *Telúricos*, a primeira exposição individual em Lisboa do pintor argentino Manuel Aja Espil (n. 1987, Buenos Aires). Apresentada pela Galeria Balcony, a mostra inclui oito pinturas paisagísticas a óleo que refletem anos de pesquisa do artista, recentemente vencedor de uma bolsa da Pollock-Krasner Foundation.

Telúricos — do latim *tellur, terra* — capta a exploração de Aja Espil de paisagens desabitadas enquanto entidades poderosas. Tal como os pintores românticos, que viam na natureza uma força divina, o trabalho de Aja Espil procura evocar uma sensação de distanciamento da vida contemporânea. As suas paisagens são metáforas visuais que falam do sublime, do desconhecido e das forças indiferentes da natureza.

Esta exposição é o culminar de um projeto em curso desde a pandemia de covid-19: a paisagem desabitada. Para Aja Espil, que se instalou recentemente em Espanha, estas obras são profundamente pessoais, enraizadas em memórias das montanhas pacíficas da árida Patagónia e das pampas lamacentas e verdes de Buenos Aires. Estas pinturas contemplativas, como ele as descreve, nascem do seu apego ao território como alguém da diáspora contemporânea.

O trabalho de Aja Espil pode ser descrito como uma mistura da tradição da pintura europeia com elementos de ficção científica e surrealismo. As suas pinturas a pincel seco (*dry brush*) e as figuras dos seus quadros parecem dissolver-se e fundir-se consoante o que ele pretende dar a ver.

O seu *Landscape Boeing* em grande escala (2 m x 3,7 m) evoca uma grandeza cinematográfica, onde podemos encontrar uma turbina em ruínas entre uma vasta área selvagem, traçando um paralelo com *Ozymandias*, de Shelley. Peças mais pequenas, como a *The New York Stock Exchange* (0,5 m x 0,6 m), assumem um tom mais surrealista, jogando com os temas da decadência e da crueldade humana.

MANUEL AJA ESPIL
21 SETEMBRO, 2024

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655

info@balcony.pt
www.balcony.pt

Testamentos

Influenciado por paisagistas americanos como Albert Bierstadt e Ed Ruscha, Aja Espil combina o seu fascínio por questões socioambientais com a profundidade narrativa da literatura do oeste americano. “*Achei A Travessia, de Cormac McCarthy, uma leitura religiosa muito profunda*”, observa. “*Há uma citação que muitas vezes me vem à cabeça: no fundo de cada homem, está o conhecimento de que algo sabe da sua existência. Este é um ponto de vista realmente interessante para a assunção de que a natureza é uma entidade divina que nos conhece, e que ao mesmo tempo parece infinita. E há um lado trágico nesta leitura, o reverso da moeda: nunca temos propriamente a certeza da sua existência devido à sua imensidão. Ver Deus em todo o lado é não vê-lo em lado nenhum. A natureza e o tempo despertam em nós esta sensação de que estamos vinculados a eles, nunca os ultrapassaremos.*”

Estas reflexões ecoam ao longo da exposição que ocorre de 21 de Setembro a meados de Novembro na Galeria Balcony, em Lisboa. Manuel é bolseiro da Pollock-Krasner Foundation e, antes disso, foi bolseiro da Elizabeth Greenshields Foundation por dois anos consecutivos. As suas exposições mais recentes são *Worlds of Exile* (2023), em Nova Iorque, e *Memories of Timothy Clarke* (2024), em Maiorca.

Pedro Magalhães - Galeria Balcony

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655

info@balcony.pt
www.balcony.pt

Telúricos

TELÚRICOS (EN)

Manuel Aja Espil

*I met a traveler from an antique land
Who said: Two vast and trunkless legs of stone
Stand in the desert... Near them, on the sand,
Half sunk, a shattered visage lies, whose frown,
And wrinkled lip, and sneer of cold command,
Tell that its sculptor well those passions read
Which yet survive, stamped on these lifeless things,
The hand that mocked them, and the heart that fed:

And on the pedestal these words appear:
‘My name is Ozymandias, king of kings:
Look on my works, ye Mighty, and despair!’
Nothing beside remains. Round the decay
Of that colossal wreck, boundless and bare
The lone and level sands stretch far away.*

Ozymandias, PERCY BYSSHE SHELLEY, 1817

Shelley's words in *Ozymandias* remind us of the inevitable decay of human ambition and the power of time and nature over our creations. This interplay between nature and the human endeavor forms a central theme in *Telúricos*, the first solo exhibition in Lisbon by Argentinean painter Manuel Aja Espil (b. 1987, Buenos Aires). Presented by Galeria Balcony, the show will feature eight oil landscape paintings that reflect years of research by the artist, who recently won a Pollock-Krasner Foundation grant.

Telúricos, derived from the Latin word *tellur*, meaning *earth*, captures Aja Espil's exploration of uninhabited landscapes as powerful entities. Like the Romantic painters who viewed nature as a divine force, Aja Espil's work seeks to evoke a sense of detachment from contemporary life. His landscapes are visual metaphors that speak to the sublime, the unknown, and the indifferent forces of nature.

This exhibition is the culmination of a project the artist has been working on since the Covid-19 pandemic: the uninhabited landscape. For Aja Espil, who recently migrated to Spain, these works are deeply personal, rooted in memories of the peaceful mountains of the barren Patagonia and the muddy and green pampas of Buenos Aires. These contemplative paintings, as he describes them, are born out of his attachment to the territory as someone in the contemporary diaspora.

Aja Espil's work can be described by its blend of the European painting tradition with elements of science fiction and surrealism. His dry brush mark and the figures in his paintings seem to dissolve and coalesce as he chooses what he wants us to see.

His large-scale *Landscape Boeing* (2 m x 3.7 m) evokes a cinematic grandeur, where a ruined turbine lies amidst an expansive wilderness, drawing a parallel to Shelley's *Ozymandias*. Smaller pieces, such as *The New York Stock Exchange* (0.5 m x 0.6 m), take on a more surrealist tone, playing with the themes of decay and human viciousness.

Influenced by American landscape artists like Albert Bierstadt and Ed Ruscha, Aja Espil combines his fascination with environmental

MANUEL AJA ESPIL
21 SETEMBRO, 2024

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655

info@balcony.pt
www.balcony.pt

Testimonios

and social issues with the narrative depth found in American West literature. *I found Cormac McCarthy's The Crossing a very deep religious read, he notes. There's a quote from that book that often comes to my mind: deep in each man is the knowledge that something knows of his existence. I think this is very interesting indeed for reading nature as that divine entity that knows of us yet seems boundless. And there's a tragedy attached to this, an apprehension that is the flip side of that coin: we are never so sure of its existence because of its boundlessness. To see God everywhere, is to see him nowhere. Nature and time awake this notion in us that we are bound to them, we will never exceed them.*

These reflections echo throughout the exhibition that will be on view from September 21st through mid-November at Galeria Balcony, Lisbon. Manuel is a 2024 Pollock-Krasner Foundation grantee, and prior to that he has been an Elizabeth Greenshields Foundation grantee two consecutive years. His most recent shows are *Worlds of Exile*, in New York (2023), and *Memories of Timothy Clarke*, in Mallorca (2024).

Pedro Magalhães - Balcony Gallery

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

M (+351) 969 847 655

info@balcony.pt
www.balcony.pt